



PEDRO BANDEIRA

Velhinho entalado
na chaminé

-
- Pré-leitor e leitor iniciante –
1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

Velhinho entalado na chaminé



- Pré-leitor e leitor iniciante –
1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Camila se deu conta de um problema grave: como Papai Noel ia poder entrar na sua casa, se não havia chaminé? Enquanto o pai e a mãe da garota ao serem interrogados davam respostas evasivas, sem em momento algum desviar os olhos da novela a que assistiam na televisão, coube ao Vovô, o único que dava a atenção devida às excentricidades da menina, ajudar Camila a resolver esse dilema. Construir uma verdadeira chaminé seria impossível, pois o Natal já estava muito próximo, mas por que não confeccionar uma chaminé de papelão que saísse pela janela da sala? Dito e feito. No meio da noite, porém, enquanto sonhava com seus presentes, a menina teve um sobressalto: com uma sacola tão larga, Papai Noel com certeza vai ficar entalado na chaminé! De fato, quando a garota correu para a sala, lá estava o bom velhinho todo envolvido em papelão. Enquanto o ajudava a se livrar dos pedaços de sua chaminé, Camila se dava conta do quanto o sorriso de Papai Noel se parecia com o do seu avô...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Muito embora o Natal tenha se tornado sinônimo de *boom* comercial e de uma avalanche de publicidade, é inegável que ele continua sendo um momento especial na vida das crianças, capaz de instaurar uma ruptura prazerosa no cotidiano. Nessa obra, ao mesmo tempo que promove um encontro entre uma pequena garota e a figura emblemática de Papai Noel, Pedro Bandeira descreve o relacionamento íntimo e cúmplice da menina com seu avô: é como se as crianças e os idosos se reconhecessem, já que ambos são figuras de algum modo à margem do mundo dos adultos.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Pluralidade Cultural

Público-alvo: 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Mostre aos alunos a capa do livro e observe se eles percebem que os eventos narrados acontecem na época do Natal. Pergunte

como eles costumam comemorar essa data com suas famílias. Seus pais dão importância a ela?

2. Com base no título do livro, estimule a turma a traçar hipóteses a respeito do enredo.

3. Proponha que procurem se lembrar das histórias de Natal que conhecem – podem ser histórias contadas por suas famílias, lidas em livros, enredos de filmes, de desenhos animados, em quadinhos e programas de televisão... Quais as mais marcantes para eles? O que há de comum entre elas?

4. Leia para a classe a apresentação do autor. A seguir, proponha uma conversa: quais das crianças acreditam em fadas? E em Papai Noel? Será que, como diz o autor, esses seres não existem em carne e osso, mas são reais na nossa imaginação?

5. Vovô e Camila, os personagens principais dessa história, aparecem também em outro livro de Pedro Bandeira: *A menor fazedora de mágicas do mundo*. Conte isso aos alunos e estimule-os a entrar em contato com essa outra obra do autor.

Durante a leitura:

1. Instigue os alunos a verificar se as hipóteses que haviam criado a respeito do desenrolar da narrativa se confirmam ou não.

2. Proponha que prestem atenção em como a relação que a menina Camila estabelece com seus pais é muito diferente da que tem com seu avô.

3. Diga às crianças que procurem perceber se as comemorações de Natal na família de Camila se parecem ou não com as que acontecem em suas casas.

4. Peça à classe que atente para as ilustrações de Marco Aragão, procurando notar a relação que existe entre o texto e as imagens.

Depois da leitura:

1. Solicite aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito da figura do Papai Noel. Como ele surgiu? Quais são seus muitos nomes? Quando adquiriu a sua emblemática roupa vermelha e branca? De onde surgiu a tradição segundo a qual Papai Noel entra nas casas pela chaminé? Sugira que pesquisem detalhadamente a história de São Nicolau, o santo que deu origem a esse famoso personagem.

2. Uma das mais famosas histórias de Natal já escritas é a *Canção de Natal*, de Charles Dickens, que narra como o avarento e ranzinza Ebenezer Scrooge transformou sua vida depois de entrar em contato com três Espíritos do Natal. Leia o conto em voz alta para a turma – como é um texto longo, e um tanto complexo para as

crianças, pode ser uma boa ideia ler um pequeno trecho a cada aula, e em seguida comentá-lo com a classe. Indicamos a tradução de Heloisa Jahn, publicada pela Cia. das Letras.

3. Seus alunos certamente gostarão de saber que o protagonista de *Canção de Natal* serviu de modelo para que Walt Disney criasse um de seus mais famosos personagens, o Tio Patinhas – em inglês, *Uncle Scrooge*. Proponha que as crianças pesquisem e leiam histórias em quadrinhos em que o pato avarento de Walt Disney apareça, e o comparem ao protagonista do conto original. Em seguida, assista com elas à animação que os estúdios Disney criaram a partir do conto de Dickens, intitulada *O conto de Natal do Mickey*, e que conta com o Tio Patinhas no papel principal. Distribuidora: Buenavista.

4. A noite de Natal serviu de pano de fundo para que Tchaikovsky criasse um de seus mais famosos balés: *O quebra-nozes*. Se possível, assista com as crianças a um trecho de uma apresentação do balé disponível em DVD: há uma montagem do famoso Ballet Kirov, distribuída pela Universal, e outra do Royal Ballet de Londres, distribuída pela Movieplay, ambas com o título da obra em inglês, *The nutcracker*. Outra alternativa é procurar cenas do *balé* no *Youtube*: existem várias disponíveis.

5. *Boas festas*, uma das mais famosas canções de Assis Valente, compositor entre os mais originais da música brasileira, usa a imagem da espera por Papai Noel como metáfora para o anseio inútil por uma felicidade que nunca chega. Ouça a música com a classe, entregando-lhes uma cópia da letra (disponível no *link* <http://letras.terra.com.br/assis-valente/221595/>) para que possam acompanhar a canção. Em seguida, discuta um pouco a respeito do sentido da letra com seus alunos – e veja se eles percebem como a melodia, aparentemente alegre, evoca uma tristeza latente.

6. Além de um livro sobre o Natal, *Velhinho entalado na chaminé* é, também, a história da relação de uma menina com seu avô. Proponha que cada um dos alunos grave uma entrevista com um de seus avós, ou com alguém de sua família que tenha convivido com eles, pedindo que conte uma ou mais histórias de sua vida, de preferência situações que envolvam a noite de Natal. Em primeiro lugar, ajude-os a preparar uma lista de perguntas; em seguida, sugira que eles testem a mídia que utilizarão para registrar a conversa, verificando se a gravação é inteligível. Uma vez realizadas as entrevistas, peça que transcrevam a conversa por escrito, procurando preservar ao máximo o modo de falar do entrevistado – podem ser incluídas rubricas indicando o seu comportamento, tais como: *ri, tosse, bebe um copo de água* etc.

7. Por fim, proponha que eles transformem suas entrevistas em uma narrativa. Diga a eles que não necessariamente precisam se ater à história real, podendo incluir elementos ficcionais, se desejarem.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *É proibido miar.* São Paulo: Moderna.
- *Por enquanto eu sou pequeno.* São Paulo: Moderna.
- *As cores de Laurinha.* São Paulo: Moderna.
- *Pequeno pode tudo.* São Paulo: Moderna.
- *Mais respeito, eu sou criança!* São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Como o Grinch roubou o Natal,* de Doutor Seuss. São Paulo: Cia. das Letrinhas.
- *O diabo na noite de Natal,* de Osman Lins. São Paulo: Cia. das Letrinhas.
- *Mistério de Natal,* de Jostein Gaarder. São Paulo: Cia. das Letras.
- *O presente de Natal,* de Anne Gutman e Georg Hallensleben. São Paulo: Cosac Naify.
- *Papai Noel esteve aqui,* de Laís Carr Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- *Numa véspera de Natal,* de Júlio Emílio Braz. São Paulo: Moderna.